



O CARAPUCERO.

PERIODICO SEMPRE MORAL E SO' PER ACCIDENTES POLITICO.

Iuu servare in dum nostri novare libet. Guardarei nessa Folha as regras boas,
Parcere personis, dicere de vitiis. Que he dos vicios fallar, não das pessoas,
Marcial liv. 10. Epist. 55.

O que falta ao Brazil.

Todos os dias nos martelão os ouvidos com o derramamento das luzes: os Periodicos dizem-se ou-tros tantos factos, ou archotes derramadores de luzes, e mui tocado a meta do maior escan-baratas; por que não passa do dalo. Nunca a Justiça foi mais custo de 80 rs. cada archote; venal, nunca se roubou, e as-e geralmente se diz, que , difun-didas as luzes torna-se o Povo mais ilustrado, e conseguinte-mente apura-se a Moral publica, e tudo vai de bom a melhor.

A serem exactas estas propozições, parece, que o Brazil, de-spois da sua Emancipaçāo Politica, depois do sistema Repres-sentativo, que já nos rege vai em 16 annos, deve de ter me-los direitos Politicos. Os principios da Politica tem-se disseminado por todas as par-tes. Já não há sapateiro, já não há barbeiro, &c. que não falle na soberania do Povo, e que na soberania do Povo, e que

lhorado alguma cousa nos seus costumes ; mas em verdade ob-servamos o contrario. Os crimes tem-se multiplicado grandemen-te, e vão em hum progresso horroroso, e a impunidade tem sassinou com tanto desembarço, e onde está essa melhoria, filha do derramamen-to das luzes?

Os principios da Politica tem-se disseminado por todas as par-tes. Já não há sapateiro, já não há barbeiro, &c. que não falle na soberania do Povo, e que na soberania do Povo, e que

Liberdade anda por todas as bocas , e ção do Brazil. e todos gritão , que já se acabou o ca-
pitiveiro , em que gemia oppresso o Brazil: nunca se viu tanto palavreado de Liberalismo , e nunca se viu tambem tanto crime , e tanta impunidade. Qual será a causa de tão desgraçado fenome-
no ? Verei, se a descubro segundo as minhas fracas idéas.

Não há duvida , que o nosso Brazil teve muito maus princípios , e foi sempre terrivelmente educado. A es-
cravatura , que nelle introduzirão , foi hum fermento de immoralidade , que por largos annos trará azeunada , e corrompida a massa da nossa população , como se a Divindade , ultrajada nessa porção de seus filhos , permitisse taes males em castigo da nossa injustica , e falta de humanidade. Parece , que huma vez proclamada a independencia , e endeossados os princípios de hum Go-
verno fundado nos imprescriptíveis Di-
reitos do Homem , deveramos nós Bra-
zileiros tomar-nos d'horror á vista do captiveiro de tão conideravel por-
ção dos nossos semelhantes ; e se não era praticavel libertar a tal s de chofre , ao menos cuidarmos nos meios da sua manumissão lenta , e progressiva , abstendo-nos absolutamente da importa-
ção dessas tristes victimas da nossa nunca desculpavel ambição : tuda porem acon-
teceo pelo revez. De colomos , que éramos , quizemos vingar d'hum salto todos os degraus da civilisação ; qui-
zemos hombrear com os Povos mais adiantados no gozo da Liberdade con-
servando ao mesmo passo a misera es-
cravatura , e prosseguindo no mesmo tráfico iniquo , e horroroso de carne humana ; e em consequencia temos metido em nós hum numero espantoso d'escravos , não obstante a Lei civil , não obstante a razão , não obstantes os gritos da consciencia Religiosa , perpetuando dest'arte huma das mais prolíficas se-
mentes da immoraldade , e retrograda-

E ainda nos virão fallando nas nos-
sas luzes ? Que luzes são estas , que nos levão a postergar todos os princípios da razão , e de justiça , e sacrificiar interesses reais , e duradouros ao sôrdo lucro d'alguns dias ? Por outra parte não sei , se foi excessivo o salto , que demos em a nossa caereira Politica , passando tão prompta , e redondamente de hum Regimen colonial , de huma Administração quasi Turca , aos mais requintados apuros do sistema Repre-
sentativo , para o qual nem tinham os elementos , nem a mais leve sombra d'al-
gum tyrocinio. Não precsdeo certamente a esta no sa methamorfose aquelli vagarosa revolução nas idéas , e hábitos , unica , que produz com segurança , e prosperidade o desenvolvimento moral das sociedades humanas. Desatarão-se instantaneamente os laços de huma obediencia cega ao Poder , que nos ferroava , sim ; mas trazia-nos submissos a Lei , e respeitosos para com as Autho-
ridades , e á doce voz de Liberdade , nós , que nunca a havíamos prohibido , embriagamo-nos desmesuradamente , e facil nos foi substituila por todos os devaneios da licença , e desenvoltura.

Deste meu theor d'encarar os nossos negocios não infira alguém , que sou da opinião do regreso , isto hei ; que desejo volvamos ao regimen absoluto : não ; que sova querer maior mal , e a pello me vem o dicto do Evangelho ; *Et erit novissimus error peior priori.* Muito me agradarião certas reformas ; porem não , que se tentasse o perigoso passo de tornar atraz. Se houve erro , foi no principio ; pois não se attendeo para o mui prudente , e acertado principio de Ramon Sal s , quando diz -- La unica época en que se pueden emprender con buen exito grandes reformas en Legislacion , es aquella en que las pasiones publicas estan en calma , e el governo goza de la maior

estabilidade -- Tudo entre nós foi feito á carreira ; temos querido colher fructos na estação das flores, e não sei, se esta imprudencia, e sofreguidão tem sido a causa da maior parte dos nossos males.

Os que até hoje hão diridido o leme do Estado parecem, que mui pouco, ou nada tem posto a mira na prosperidade real do Brazil ; por que cuida-se muito em vulgarizar as idéas politicas, as juridicas, e s ciaes, o que em verdade he conveniente ; mas não se hâ dado hum passo para tornar os Povos industrioso, e meraes. Crerão-se duas Academias de Sciencias Juridicas, e nenhuma de Sciencias Naturaes, de maneira que no Brazil a Agricultura não passa de huma cega, e miseravel rotina : a Botanica, a Mineralogia, a Chimica, a Mechanica, &c. são matérias inteiramente desconhecidas.

Tenho lido, e com reflexão o que graves Autores hão escripto contra a civilisação. O mesmo Benjamin-Constant sustenta, que huma longa civilisação degrada os Povos, Chateaubriand he do mesmo parecer. Montlosier, e Bellard querem, que elles se desmoralisem, quando chegão ao apice da civilisação : mas com o devido respeito a tão ilustres Escriptores em mais me inclino á doutrina do grande Dunoyer, e direi com elle, que se o vocabulo *civilisação* deriva certamente do de *Cidade-Civitas-*; *Cidade* quer dizer *Sociedade* ; e civilisar os homens he tornalos proprios para a Cidade, para a Sociedade ; e fazelos proprios para a Sociedade nô he outra causa mais, do que dar-lhes idéas e habitos Sociaes. donde bem se conclue, que a civilisação, que produzir effeitos anti-civiz, ou anti sociaes, não será civilisação ; porem sim o contrario da civilisação.

Os nossos males pois não provem da civilisação ; pelo contrario nascem da falta desta, por outra, nós vamos muito mal ; por que se não tem cuidado em

tornar-nos industrioso, e meraes. Os antigos Romanos, quando se corromperão, e relaxarão, só pedião - *Panem, et Circenses* - comer, e festanças : nós hâ je só queremos viver d'Empregos Publicos, e que muites trabalhem para nós desfrutarmos. Viver da propria industria he huma idéa, que muito nos desanima ; e por isso vemos todos os dias moços robustos, e n'aurora de sua virilidade atormentando, e zangando o Governo com requerimentos para Empregos !

Por inveterados prejuizos he desprezada entre nós a profissão das Artes, mormente das que chamão mecanicas, e todos tem os olhos e avados nos Cofres publicos : finalmente a população do Brazil compõe-se em grande parte de papagueadores, e ergotistas, politicos, de chicanistas, e Empregados Publicos. D'industria bem poucos são os que se ocupão ; por que muitos que não podem pescar algum empregozinho, seja de que natureza for entregão-se á occidentalidade, e calaceria, quando não dão para viver das suas agencias, que não hâ nada mais temivel. De que serve pois, que já tenhamos hum numero consideravel de Periodicos, do que serve, que entre nós até as mulheres já questionem sobre Politica, e deem sua quarta de Direito Publico, se nada trabalhamos por cultivar a industria, e a moral ? Qual quer individuo por mais pobre, que seja, tendo trez ou quatro filhos, nenhum quer, se destine a algum Oficio manual ; faz sacrificios, mette agulhas por alfinetes, e dá com todos no Curso Juridico e se algum tem absoluta negação para os estudos, entâo não há outro remedio, vâ o bom do jumentinho ser Padre ; por que dará bons burros ao dizimo, e entre nós tem se assentado, que Padre deve ser tão sumente o sujeito, que não prestar para mais nada: d'aqui a praga de Bachareis superlativamente ignorantes, d'aqui e

nossa Clero pela mór parte tão estupido, seio, o namoro, o jogo, e as palas, e miseravel. Ah! quantos há por ahi cadas, e pagodes, do que o carpiao, e decorados com o Pergaminho Academic, o pedreiro, o ferreiro, &c, que vive, quantos exercendo o Ministerio Sacerdotal, que sendo Doctores palhaços, e ridiculos Padrecas, serião por ventura muito bons curives, pedreiros sapateiros, carpinas, &c, no que se farião mui uteis a si, ás suas familias, e ao publico?

Releva desenganar-nos huma vez, que só por meio da industria, e da Moral he, que hum Povo pode adquirir, e conservar a Liberdade, e por esta tem ido a muitos respeitos de mal apior, tornar-se feliz. Nós, que tanto fallamos se os crimes crescem na ræsão directa nos Estados Unidos; por que os não da sua impunidade primeiramente imitamos nessa parte? Que elementos tem tido esses Povos para a sua tão rapida prosperidade; se não a industria, e a Moral? Por que se tem elles tão promptamente civilisado? He sem duvida por que ali tudo he industrioso, e cultiva se a Moral do Evangelho, fundada na Religião Christã.

Sempre foi manha antiga entre nós o o'hamos com desprezo para as mais uteis Profissões da Sociedade; e d'ahi a repugnancia de huma grande parte dos Brasileiros em se darem ás Artes mecanicas, como se não sóra mui digno de estimação; e respeito todo o homem, que vive honestamente do seu trabalho: prejuizos, escravos de caprichos, escrave em verdade por que ha de ser mais vos do egoismo, escravos dos nossos conciderado da sociedade hum peralvillo embonecrado, que anda por essas ruas a desbaratar a herança, que lhe Digamo-lo de huma vez; quando forfiou de seus pais, que não se lhe mos industriosos, e morigerados, conhece outra occupação, se não o pas-

Finalmente se os costumes entre nós não he, a meu ver por causa d'alguns progressos, que havemos tido na carreira politica; porem sim por que não se cuidando entre nós de cultivar a industria, e a Moral, a nossa civilisação, de que nos mostramos tão estadeadores, he huma civilisação falsa,

he huma civilisação em summa destituída de base. Em consequencia a nosa Liberdade (que não tiramos da boca) he quasi toda theorica, existe gravada nas Instituições, na Lei Fundamental; mas praticamente ainda temos muito d'escravos: escravos d'arreigados maus habitos. E quando chegaremos a